

CÂNCER DE PELE, FOTOEXPOSIÇÃO E FATORES DE RISCO: AVALIAÇÃO DE HÁBITOS E CONHECIMENTOS DE MORADORES RURAIS DE ORIZÂNIA, MINAS GERAIS

Michel Barros Faria^{1,2}
Jônata de Paula Rocha¹
Maria Clara Santos Ribeiro^{1,2}

Resumo

Diante do aumento da incidência de câncer de pele, este estudo objetivou diagnosticar o nível de conhecimento de trabalhadores rurais quanto à prevenção do câncer de pele e difundir informações sobre prevenções. Trata-se de um estudo descritivo com delineamento transversal realizado com a aplicação de questionários para trabalhadores rurais da comunidade dos Marcianos em Orizânia, Minas Gerais. Os resultados apontam a necessidade de mais campanhas de incentivo à fotoproteção e que cuidados em relação à exposição solar não deve se limitar somente ao uso de protetor solar, mas ser tomado de forma ampla. Aponta-se, também, a necessidade da intensificação de campanhas educativas na zona rural, que carece de participação intensa das autoridades de saúde pública.

Palavras-chave: Câncer de Pele, Exposição solar, Prevenção, Trabalhadores rurais.

¹Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade Carangola, Praça dos Estudantes, 23, Santa Emília, 36800-000, Carangola, MG, 32 99148-1992, michel.faria@uemg.br; jonatarocha13@hotmail.com; 32 988440386, cbiomaria@gmail.com.

²Museu de Zoologia da Zona da Mata Mineira, Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade Carangola, Praça dos Estudantes, 23, Santa Emília, 36800-000, Carangola, MG.

INTRODUÇÃO

O câncer é um conjunto de doenças resultantes de diferentes eventos que ocorrem sob a influência de características gênicas, juntamente com fatores etiológicos, como, por exemplo, fumo, ingestão de álcool, exposição à radiação solar, entre outros (RIBEIRO & MARQUES, 2003). Estes fatores causam o crescimento desordenado e de difícil controle de células, que invadem tecidos e órgãos (DAZARD *et al.*, 2000), formando tumores ou neoplasias que podem, ou não, apresentar caráter maligno.

Entre os diferentes tipos de carcinoma, destaca-se o câncer de pele (DAZARD *et al.*, 2000), atualmente considerado o mais comum em escala mundial, e o de maior incidência no Brasil (INCA, 2015a). O principal fator que provoca a doença é a exposição prolongada à radiação ultravioleta (UV), que, em muitos casos, se dá durante o período de trabalho.

Existem três tipos de câncer de pele: (i) Carcinoma basocelular (CBC), que é mais comum, com baixa letalidade, e pode ser curado em caso de detecção precoce. Os CBCs surgem, frequentemente, em regiões corpóreas mais expostas ao sol. Raramente se desenvolve em áreas não expostas. Alguns casos podem envolver outros fatores que contribuem para o surgimento do carcinoma, além da exposição ao sol; (ii) Carcinoma espinocelular (CEC), que se manifesta em células escamosas. Pode se desenvolver em todas as partes do corpo, embora seja mais comum, também, nas regiões expostas ao sol; (iii) Melanoma, que é menos frequente, porém, apresenta alto índice de mortalidade. Normalmente, também ocorre em áreas do corpo mais expostas à radiação solar. Entretanto, neste caso, a hereditariedade desempenha um papel central no desenvolvimento da doença (ALMEIDA *et al.*, 2005; STADLER; OLIVEIRA, 2011; SBD, 2013).

Torna-se, então, fundamental a utilização de acessórios e produtos de proteção, como filtro solar, bonés e chapéus, peças de algodão, entre outros. Indica-se, também, que a exposição solar deve ser evitada entre o período de 10h às 16h (SBD, 2013). Para que estas prevenções primárias se tornem realmente eficaz, é necessário que se tenha conhecimento dos fatores de risco correspondentes à doença, que,

segundo estudos, poderiam prevenir grande parte do total de casos de carcinoma (SURH, 2003).

O Brasil é considerado um país heterogêneo demográfica, política e socioeconomicamente (MOREIRA, 2002; HIDALGO; SALES, 2014), submetendo a população à diferentes condições de risco para adquirir a doença. Orizânia é um município de pequeno porte, localizado na Zona da Mata de Minas Gerais. Possui clima quente, apresentando condição ensolarada frequente ao longo do ano. Suas ocupações principais estão relacionadas às atividades agrícolas de subsistência, que colocam a população em constante e prolongada exposição à luz solar.

Devido ao grande número de diagnósticos de câncer de pele, à crescente intensidade dos raios UV em todo o mundo e à carência de informações em zonas rurais, o presente trabalho objetivou determinar o perfil de risco para a doença, bem como realizar atividades que mitiguem e estimulem suas causas e prevenções, respectivamente, em uma comunidade rural do município de Orizânia.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O estudo foi realizado na Comunidade Rural dos Marcianos, localizada no município de Orizânia, Minas Gerais. A Comunidade tem como principais atividades o plantio do café, feijão e milho, bem como a pastagem para a alimentação do gado. A área é de difícil acesso, e, além disso, não há escolas próximas. Devido à antiga falta de transporte para ambientes escolares, muitos dos moradores não conseguiram completar o ensino fundamental.

Coleta e análise de dados

Foram entrevistados 100 moradores. O critério de inclusão adotado foi a faixa etária de 17 a 85 anos, para conferir um padrão que facilitasse a análise de dados e a compreensão do grau de escolaridade de adolescentes iniciantes nas atividades agrícolas.

Os questionários aplicados continham sete perguntas com questões abrangendo idade, tempo de trabalho no campo, tempo de exposição ao sol, medidas preventivas utilizadas, conhecimento sobre o câncer de pele e se os trabalhadores teriam vontade de participar de um projeto de prevenção ao câncer de pele (Anexo 1).

Os dados foram tabulados e quantificados com o auxílio do programa SigmaPlot 12.3.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 100 moradores entrevistados, o percentual das faixas etárias foi entre 31 a 40 anos (20%), seguido por trabalhadores com faixa etária de 41 a 50 anos (19%), 21 a 30 anos (16%), e, por fim, uma porcentagem de 10% pessoas de até 20 anos (Figura 1).

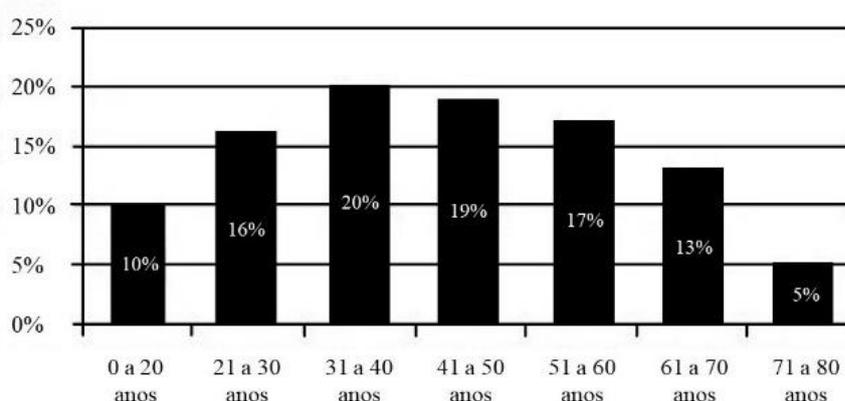


Figura 1. Relação de faixa etária dos moradores entrevistados. Os indivíduos entre 41 e 50 anos mais representativos.

A Zona da Mata Mineira é uma das principais regiões produtoras dentro do cenário agrícola de Minas Gerais (GUIMARÃES, 1996), com grande parte dos serviços praticados por pequenos produtores rurais, caracterizando um cenário de agricultura familiar de subsistência. Entretanto, ainda que as produções sejam limitadas, estes trabalhadores são expostos, frequentemente, à luz solar.

Foi esperado que o percentual de trabalhadores rurais na faixa etária de 31 a 40 anos fosse maior, pois, nesta idade, moradores rurais, normalmente, representam os responsáveis pelas famílias, com dever de sustento (ABRAMOVAY, 1998). Os mais novos, neste caso, os filhos, podem estar envolvidos com estudo e/ou outras atividades.

Os entrevistados que correspondem à taxa de 10% estão dentro da faixa de risco, corroborando um estudo já publicado (Simões, 2011), que apontou que a exposição acumulativa e excessiva entre os primeiros 10 a 20 anos de vida, aumenta o risco de desenvolvimento do câncer de pele.

Metade dos entrevistados (50%) possui baixo nível de escolaridade, com ensino fundamental incompleto; 6% possui ensino fundamental completo, 16% possui ensino médio incompleto e 28% possui ensino médio completo (Figura 2).

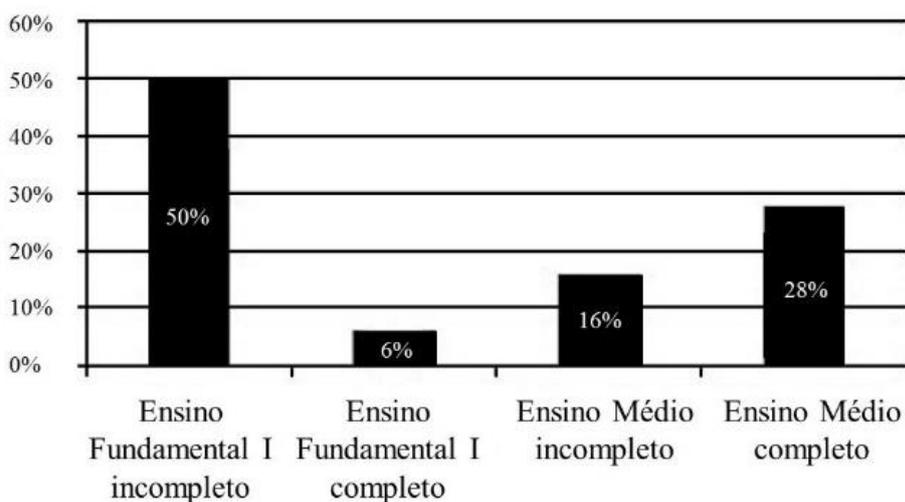


Figura 2. Relação de escolaridade dos entrevistados, onde mais de 50% possuem baixo nível de ensino.

Este resultado condiz com as condições da Comunidade, que se localiza, como já mencionado, em região de difícil acesso, sem escolas nas proximidades, e com histórico de falta de transporte. Além disso, o nível de escolaridade, tem relação direta com a tendência dos trabalhadores a utilizarem formas de proteção, onde os entrevistados mais instruídos afirmaram fazer uso de materiais preventivos (POPIN *et al.*, 2008). Santos (2007) demonstra que a escolaridade merece destaque, pois, uma vez que há relação entre a exposição da população aos raios UV e os níveis de aprendizado, campanhas podem ser alicerçadas em didáticas que possam levar à conscientização sobre a importância de práticas de prevenção.

Em relação à forma de proteção, 8% não se previne, 6% utiliza protetor solar diariamente, 92% utiliza chapéu ou boné, e 76% utiliza camisa de manga longa, considerando que algumas pessoas utilizam mais de uma forma de proteção (Figura 3).

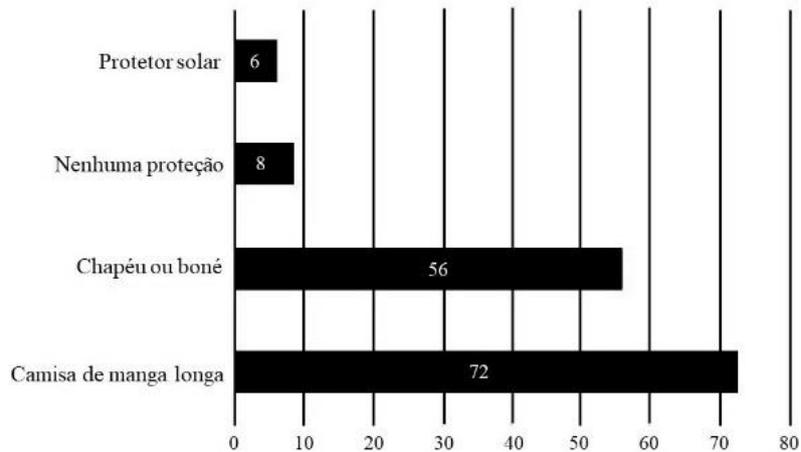


Figura 3. Forma de prevenção à exposição aos raios solares. O uso de roupas como forma de proteção dos raios solares é o mais utilizado entre os entrevistados.

Isto ilustra que os níveis e principais formas de proteção estão abaixo do recomendado (TOFETTI & OLIVEIRA, 2010). Devido à falta de informações detalhadas e a ausência de campanhas preventivas, a população acaba se tornando vulnerável ao desenvolvimento da doença. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), para a prevenção, não só do câncer de pele, mas também de outras lesões provocadas pelos raios UV, faz-se necessário evitar a exposição ao sol sem proteção.

Hayashide e colaboradores (2010) prestaram, no Sudoeste de São Paulo, auxílios dermatológicos a 143 trabalhadores rurais, onde grande parte não utilizava equipamentos de proteção, e 11 já apresentavam alterações na pele. Ainda, Vaz e colaboradores (2015) realizaram um estudo semelhante ao presente trabalho, com 130 trabalhadores rurais no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Os autores identificaram comportamento semelhante dos trabalhadores em relação à exposição a radiação solar, e, além disso, foram relatados sete entrevistados com câncer de pele em progressão.

Percebe-se, então, que é preciso incentivar o uso de chapéus, guarda-sóis, óculos escuros e, principalmente, filtros solares durante qualquer atividade ao ar livre e evitar a exposição em horários em que a radiação solar seja mais intensa (BRASIL, 2012), aplicando esforços de campanhas de alerta sobre os efeitos da fotoexposição em horários de risco, não enfatizando somente a exposição solar recreativa.

Também, todos os entrevistados alegaram conhecimento sobre o câncer de pele, porém, estavam desenformados sobre os riscos a que estão expostos durante o período de trabalho. Além disso, cada um demonstrou interesse em participar de

projetos de prevenção à doença. Assim, acredita-se que haja preocupação em uma mudança comportamental (VARELLA, 2011), que é de fundamental importância para evitar o desenvolvimento do câncer de pele. As informações relacionadas ao câncer de pele não são transformadas em atitudes preventivas, assim, conscientizar as pessoas sobre a doença vai além de simplesmente informá-las sobre os malefícios desta doença, devendo haver uma real interação, onde a prevenção se torne necessária e, assim, se faça presente no cotidiano dos trabalhadores rurais.

CONCLUSÃO

Percebeu-se que todos os entrevistados têm conhecimento, ainda que parcial, sobre o câncer de pele. No entanto, a minoria se mostra comprometida em se proteger da exposição excessiva aos raios solares. O grau de informação está relativamente ligado ao grau de escolaridade dos mesmos, no qual, a maioria dos casos, apresenta-se abaixo da média. Em relação aos equipamentos de proteção intensiva, grande parte dos trabalhadores não faz uso.

Em suma, nota-se a necessidade da implementação de campanhas educativas na zona rural, onde a principal atividade de subsistência leva, inerentemente, o trabalhador à maior fotoexposição. Este quadro carece de participação intensa das autoridades de saúde pública, que aprofunde os conceitos sobre a doença para reduzir as incidências e mortalidade por câncer de pele na população em geral e, principalmente, na população rural.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos moradores da Comunidade dos Marcianos em Orizânia – MG, por terem se disponibilizado para responder prontamente aos nossos questionamentos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar serviço público: novos desafios para a extensão rural. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 137-157, abr, 1998.
- ALMEIDA, V.L.; LEITÃO, A.; REINA, L.D.C.B.; MONTANARI, C.A.; DONNICI, C.L.; LOPES, M.T.P. Câncer e agentes antineoplásicos ciclo-celular específico e ciclo-celular não específico que interagem com o DNA: uma introdução. **Química Nova**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 118-129, fev, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Pele melanoma. 2012. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele_melanoma/definicao> Acesso em: 16 ago. 2014.

DAZARD, J.E.; PIETTE, J.; BASSET-SEGUIN, N.; BLANCHARD, J.M.; GANDARILLAS, A. Switch from p53 to MDM2 as differentiating human keratinocytes lose their proliferative potential and increase in cellular size. **Oncogene**, Los Angeles, v. 19, n. 1, p. 3693-3705, out, 2000.

GUIMARÃES, R.T. Desenvolvimento da cafeicultura de montanha. In: Alvarez, V. H.; FONTES, L.E.F.; FONTES, M.P.F (EDS). Solo nos grandes domínios morfoclimáticos do Brasil e o desenvolvimento sustentável. **SBCS/UFV**, Viçosa, p. 251-259, 1996.

HAYASHIDE, J.M.; MINNICELLI, R.S.; OLIVEIRA, O.A.C.; SUMITA, J.M.; SUZUKI, N.M.; ZAMBIANCO, C.A.; FRAMIL, V.M.; MORRONE, L.C. Doenças de pele entre trabalhadores rurais expostos a radiação solar: estudo integrado entre as áreas de Medicina do trabalho e Dermatologia. **Rev Bras Med Trab**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 97-104, ago, 2010.

HIDALGO, A.B.; SALES, M.F. Abertura comercial e desigualdade de rendimentos: análise para as regiões brasileiras. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 409-434, dez, 2014.

INCA – INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. CÂNCER DE PELE NÃO

MELANOMA. Rio de Janeiro, 2015a. Disponível em:

<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele_ao_melanoma> Acesso em: 07 de setembro de 2018.

MOREIRA, A.S. Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. 2, p. 379-387, dez, 2002.

POPIN, R.C.; CORRENTE, J.E.; MARINO, J.A.G.; SOUZA, C.A. Skin cancer: use of preventive measures and demographic profile of a risk group in the city of Botucatu. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 13361-13366, ago, 2008.

RIBEIRO, L.R.; MARQUES E. K. A importância da mutagênese ambiental na carcinogênese humana. In: Ribeiro LR, Salvadori DMF, Marques EK (EDS). Mutagênese ambiental. 6ª Ed. Canoas: ULBRA; p. 21-27, 2003.

SANTOS, J.O. Avaliação do nível de informação quanto à prevenção do câncer da pele em trabalhadores rurais do município de Lagarto, Sergipe. João Pessoa, 2007. Disponível em: <http://www.redenet.edu.br/publicacoes/arquivos/20080226_132944_SAUD-031.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2014.

SBD. Sociedade Brasileira de Dermatologia. 2013. Disponível em: <<http://www.sbd.org.br/informacoes/sobre-o-cancer-da-pele/tipos-de-cancer-da-pele/>>. Acesso em: 18 nov. 2014.

SIMÕES, T.C.; SOUZA, N.V.D.O.; SHOJI, S.; PEREGRINO, A.A.F.; SILVA, D. Medidas de prevenção contra câncer de pele em trabalhadores da construção civil: contribuição da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 100-106, mar, 2011.

STADLER, A.P.S.; OLIVEIRA, G.G. Aspectos fisiopatológicos do câncer de pele – novas abordagens terapêuticas e de prevenção. Paraná, 2011. Disponível em: <http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2011/7/350_395_publipg.pdf>. Acesso em: 21 set. 2014.

SURH, Y.J. Cancer chemoprevention with dietary phytochemicals. **Reviews**, Londres, v. 3, p. 768-780, out, 2003.

TOFETTI, M.H.F.C.; OLIVEIRA, V.R. A importância do uso do filtro solar na prevenção do fotoenvelhecimento e do câncer de pele. **Revista Científica da Universidade de Franca**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 59-66, abr, 2010.

VARELLA, D. Um guia prático de primeiros socorros. 1ª Ed. São Paulo: Claro Enigma, 20 de junho de 2011, 72 p.

VAZ, M.R.C.; BONOW, C.A.; PIEXAK, D.R.; KOWALCZYK, S.; VAZ, J.C.; BORGES, A.M. Câncer de pele em trabalhadores rurais: conhecimento e intervenção de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, Rio Grande, v. 49, n. 4, p. 564-571, maio, 2015.

ANEXOS

Anexo 1: Questionário aplicado aos moradores da comunidade dos Marcianos no município de Orizânia, Minas Gerais

QUESTIONÁRIO APLICADO

01 – Nome (Opcional)

02 – Idade

03 – Escolaridade

04 – Formas de proteção aos raios ultravioletas quando exposto ao sol

() camisa com mangas longas () boné

() chapéu () protetor solar

05 – Qual o seu conhecimento sobre o câncer de pele?

06 – Qual o seu interesse em participar de um projeto de prevenção ao câncer de pele?

Anexo 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Estudo sobre o nível de informação quanto a prevenção do câncer de pele, através do conhecimento empírico de moradores do Córrego dos Marcianos – Orizânia-MG.”

Neste estudo pretendemos realizar o levantamento sobre o nível de informação quanto a prevenção do câncer de pele.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é identificar o nível de informações dos trabalhadores rurais da comunidade rural dos Marcianos, Orizânia – MG.

Para este estudo realizaremos uma pesquisa com os trabalhadores rurais.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar desse estudo.

Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do(a) participante